

## **OCORRÊNCIA DE DISTÚRBIOS DO HUMOR ENTRE PUÉRPERAS NA PANDEMIA DO COVID-19**

**Mariana de Souza Zandonade, Racire Sampaio Silva, Mayra França Bendel, Bruno Tardin de Andrade, Carolina Lamego Khouri, Bruna Rosa Cretella e Mariza Paiva Carvalho**

**RESUMO:** INTRODUÇÃO: A vulnerabilidade psicoemocional materna durante a pandemia pode atuar como fator predisponente para desenvolvimento de depressão e ansiedade no período de gestação/puerpério. OBJETIVO: Investigar o impacto da pandemia do COVID-19 na saúde mental de lactantes/gestantes, com enfoque na ansiedade e depressão. METODOLOGIA: Uma amostra de 96 mulheres atendidas no Hospital Estadual Infantil e Maternidade Alzir Bernardino Alves com idade  $\geq 18$  anos, sem histórico prévio de transtornos psiquiátricos, que assinaram o TCLE; foi aplicado um formulário abordando dados sociodemográficos, história obstétrica, prática da amamentação, características das relações intra/interpessoais, questões avaliando o impacto da pandemia do COVID-19 na saúde mental e a presença de manifestações de depressão e ansiedade nos grupos, decorrentes do cenário atual, com base na Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburg (EPDS) e no Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE). RESULTADO: Em relação à EPDS, 64,5% das mulheres tiveram escore  $< 10$  pontos e 35,5% tiveram escore  $> 10$  pontos com probabilidade de desenvolver depressão. Enquanto em relação ao IDATE, a maioria das entrevistadas encaixaram na ansiedade média, tanto para Traço (50%) quanto para Estado (55,2%). CONCLUSÃO: reforça-se a necessidade de desenvolver uma rede de apoio visando proporcionar saúde mental e física adequadas no contexto de uma pandemia.

**Palavras-chave:** Ansiedade, SARS-COV2, Depressão, Gestantes, Lactantes.

## **1 INTRODUÇÃO**

A saúde mental das mulheres durante os períodos da gravidez e perinatal tem sido objeto de estudo tendo em vista que, segundo a Organização Mundial da Saúde, em todo o mundo, cerca de 10% das mulheres grávidas e 13% das mulheres que acabaram de dar à luz sofrem de um distúrbio mental, sendo este principalmente a depressão. Em países em desenvolvimento, essa incidência é ainda maior, chegando a 15,6% e 19,8%, respectivamente (WHO, 2020). Os problemas de saúde mental materna são considerados um grande desafio à saúde pública a nível global. É de notório conhecimento que as mulheres apresentam maior risco no desenvolvimento de depressão quando comparadas aos homens, e isso aumenta ainda mais no período gravídico e puerperal, devido às alterações emocionais e hormonais que as acometem (HARTMANN et al., 2017).

Vários estudos documentaram a vulnerabilidade psicoemocional materna durante eventos catastróficos, como surtos de doença; a ocorrência desses eventos atua como fator predisponente para o desenvolvimento da depressão puerperal (ZANARDO et al., 2020). O impacto do estresse psicológico causado pelo COVID-19 em mulheres grávidas e lactantes não pode ser ignorado. No entanto, a pesquisa sobre os efeitos psicológicos da pandemia na população em geral, sobretudo nas gestantes e puérperas, é deficiente. O impacto na saúde mental materna pode estar relacionado com o distanciamento e isolamento social, além da decepção no âmbito de suporte recebido durante o período perinatal (THAPA et al., 2020). Condições de estresse extremo relacionados a pandemia do COVID-19, como preocupações com o bem-estar do feto, quarentena, isolamento e distanciamento social e incapacidade de obter o nível esperado de apoio e assistência podem aumentar os riscos de morbidade perinatal à saúde mental.

Em frente a uma crise social, há uma maior preocupação com a saúde mental daqueles que a enfrentam. Tal acontecimento pode resultar em múltiplos níveis de perturbação psicológica (FARO et al., 2020). Compreender a relação entre estresse e saúde materna é fundamental para o desenvolvimento de um sistema completo de apoio no cenário de uma pandemia extremamente contagiosa. Dessa forma, objetiva-se, através desse projeto, investigar o impacto da pandemia da COVID-19 na saúde mental de gestantes e lactantes, com enfoque na incidência do transtorno de ansiedade e depressão, para fornecer estratégias de promoção do bem-estar psicossocial e de prevenção.

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

Trata-se de uma pesquisa descritiva, de caráter quantitativo e qualitativo, realizada no Hospital Estadual Infantil e Maternidade Alzir Bernardino Alves (HIMABA), um hospital da região metropolitana da Grande Vitória no Espírito Santo, que atende exclusivamente pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) e que tem uma média de 400 nascimentos por mês. As informações da pesquisa foram feitas a partir da aplicação de questionários em puérperas durante o período de internação no hospital, todos previamente autorizados mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os questionários continham informações descritivas das entrevistadas, como idade, profissão, grau de escolaridade e residência, além de questionários sobre o impacto da pandemia do COVID-19 na saúde mental das lactantes baseados na Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburg (EPDS) e o Inventário de Traço e Estado de Ansiedade (IDATE).

Os dados foram registrados em planilhas, utilizando o programa Excel (versão 2107). Na escala EPDS foram formados dois grupos: um com pontuação menor que dez pontos e outro com pontuação acima de dez pontos. Para os dados do IDATE foram divididos três grupos, classificados em ansiedade baixa (aqueles com até 33 pontos), ansiedade média (com pontuação entre 33 e 49) e ansiedade alta (aquelas com pontuação acima de 49 pontos). A análise estatística foi realizada através de tendências centrais e distribuições de variáveis que foram determinadas por estatística descritiva. Foi avaliada a existência de depressão nas entrevistadas, comparando com os dados coletados no questionário próprio. Além disso, dados sobre o EPDS foram cruzados com o questionário sobre o impacto da pandemia na saúde mental das lactantes.

## **3 RESULTADOS**

Participaram do estudo 96 (noventa e seis) puérperas, com idade média de 27,8 anos (DP  $\pm 6,1$ ), e faixa de variação entre 18 e 43 anos. Com relação ao estado de saúde física das entrevistadas, a maioria (46,8%) relatou não praticar atividade física. Em relação aos aspectos nutricionais, 48% das puérperas dizem consumir regularmente alimentos ricos em açúcar. Das entrevistadas, 80% diziam não ter nenhuma doença crônica, porém, das que diziam ter algum problema de saúde (20%), a grande maioria (36,8%) relatou ter Hipertensão Arterial Sistêmica. Dentre as puérperas que participaram do estudo, 19,8%

declararam ter sofrido algum caso de violência doméstica, seja ela física, psicológica, sexual ou moral. A maioria (87,5%) referiu ter recebido apoio emocional durante a gravidez. Em relação ao histórico familiar de doenças psiquiátricas, 28 (29,1%) diziam ter alguém da família com diagnóstico de depressão ou ansiedade. De acordo com as consultas de pré-natal, 96,8% das entrevistadas realizaram. 30,2% das mulheres estavam na segunda gestação, sendo que apenas 9,3% tiveram 6 (seis) ou mais gestações. Do aborto, 21,8% disseram que já tiveram e destes, 80,9% foram espontâneos, sendo que apenas 4,7% foram provocados (3 mulheres não quiseram responder essa pergunta). No presente estudo, 11 mulheres estavam grávidas no momento da entrevista. Das puérperas, a maioria (90,5%) dos bebês nasceram a termo. 68,7% das mulheres disseram que a recente gravidez foi planejada.

Em relação à Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburg (EPDS), 64,5% das mulheres estavam no score < 10 pontos e 35,5% tiveram score > 10 pontos com probabilidade de desenvolver depressão.

Comparando-se as entrevistadas dos dois scores com algumas variáveis coletadas no momento da aplicação do questionário (idade materna, profissão, renda mensal, estado civil, escolaridade, tipo de parto, número de gestações e ocorrência de abortos prévios) (Tabela 1), observamos que 53% das mulheres com EPDS > 10 pontos tinham entre 18 e 28 anos; 35,3% são desempregadas e a mesma porcentagem trabalham externamente (assalariadas); 44,1% recebe até 1 salário mínimo; 53% são solteiras; 32,3% tem apenas o 1º grau incompleto; 47% realizaram a cesariana no momento do parto; 26,5% estava na segunda gestação no momento da entrevista; e 73,5% não relataram abortos prévios.

# Pesquisas e Inovações em Medicina: Produções Científicas Multidisciplinares no Século XXI, Volume 1

**Tabela 1-** Dados sociodemográficos e obstétricos maternos, de acordo com a pontuação na Escala de Edimburg.

Variáveis	Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburg			
	< 10 pontos (n = 62)		> 10 pontos (n = 34)	
	n	%	n	%
<b>Idade materna</b>				
18-28 anos	35	56,50%	18	53%
≥29	27	43,50%	16	47%
<b>Profissão</b>				
Autônoma	3	4,90%	3	8,80%
Desempregada	17	27,40%	12	35,30%
Do lar	18	29%	5	14,7
Estudante	0	0%	2	5,90%
Externo	24	38,70%	12	35,30%
<b>Renda Mensal</b>				
Até 1 salário mínimo	19	30,70%	15	44,10%
De 1 a 3 salários mínimos	36	58,00%	14	41,20%
De 3 a 6 salários mínimos	7	11,30%	3	8,80%
Nenhuma renda	0	0%	2	5,90%
<b>Estado Civil</b>				
Separada	1	1,60%	0	0%
Solteira	30	48,40%	18	53%
União estável	31	50%	16	47%
<b>Escolaridade</b>				
1º grau completo	7	11,30%	10	29,40%
1º grau incompleto	9	14,50%	11	32,30%
2º grau completo	27	43,60%	7	20,60%
2º grau incompleto	11	17,70%	4	11,80%
Superior completo	5	8,10%	2	5,90%
Superior incompleto	3	4,80%	0	0%
<b>Tipo de parto</b>				
Cesariana	27	43,60%	16	47%
Mulher grávida	4	6,40%	1	3%
Não quero dar informações	4	6,40%	2	5,90%
Normal	27	43,60%	15	44,10%
<b>Número de gestações</b>				
1 (único agora)	18	29%	6	17,60%
2	20	32,20%	9	26,50%
3	15	24,10%	8	23,60%
4	3	4,90%	3	8,80%
5	3	4,90%	2	5,90%
6 ou mais	3	4,90%	6	17,60%
<b>Abortos prévios</b>				
Sim	12	19,30%	9	26,50%
Não	50	80,70%	25	73,50%

Comparando-se outras variáveis maternas (prática de atividade física; ingestão de alimentação balanceada; histórico de violência doméstica; história familiar de doenças psíquicas; presença de doenças psiquiátricas; apoio emocional durante a gestação) novamente com a Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburg (EPDS), observamos que das que tiveram escore > 10, a maioria (50%) dizia nunca praticar atividades físicas; 47% relatou ingerir diariamente alimentação balanceada; 64,7% nunca sofreu violência doméstica; 64,7% não tem história familiar de doenças psiquiátricas; 60% não tem

doenças psiquiátricas; e 73,5% diz ter recebido apoio emocional durante a gestação (Tabela 2).

**Tabela 2** - Variáveis maternas de acordo com a Escala de Edimburg.

Variáveis	Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburg (EPDS)			
	EPDS < 10		EPDS > 10	
	n	%	n	%
<b>Prática de atividade física</b>				
Nunca	28	45,10%	17	50%
Raramente	22	35,40%	13	38,30%
Menos de 2 vezes na semana	3	4,90%	1	3%
Mais de 2 vezes na semana	6	9,70%	2	6%
Todos os dias	3	4,90%	1	3%
<b>Ingesta de alimentação balanceada</b>				
Sempre, todos os dias	37	59,70%	16	47%
Muitas vezes	14	22,60%	7	20,60%
Raramente	9	14,50%	9	26,40%
Nunca	2	3,20%	2	6%
<b>Sofreu violência doméstica</b>				
Não	55	88,70%	22	64,70%
Sim	7	11,30%	12	35,30%
<b>História familiar de doenças psiquiátricas</b>				
Não	44	71%	22	64,70%
Sim	18	29%	10	29,40%
Não sei responder	0	0%	2	5,90%
<b>Presença de doenças psiquiátricas</b>				
Nenhuma	52	83,90%	24	60%
Ansiedade	6	9,70%	7	17,50%
Depressão	3	4,80%	7	17,50%
Síndrome do pânico	1	1,60%	2	5%
<b>Apoio emocional durante gravidez</b>				
Não	3	4,80%	9	26,50%
Sim	59	95,20%	25	73,50%

Com relação ao Inventário de Traço e Estado de Ansiedade (Tabela 3), as entrevistadas foram divididas em 3 (três) grupos de acordo com sua pontuação nos 2 (dois) questionários – traço e estado. A maioria das entrevistadas se encaixaram na ansiedade média, tanto para Traço (50%) quanto para Estado (55,2%).

**Tabela 3** - Estratificação do Inventário de Traço e Estado de Ansiedade (IDATE).

Traço e Estado de Ansiedade (IDATE)	Níveis de ansiedade	Traço n (%)	Estado n (%)
		Ansiedade baixa (até 33)	25 (26%)
	Ansiedade média (33- 49)	48 (50%)	53 (55,2%)
	Ansiedade alta (>49)	23 (24%)	20 (20,8%)

A aplicação do questionário sobre o impacto da pandemia da COVID-19 na saúde mental das lactentes foi realizado por meio da aplicação de algumas perguntas e analisado com base na resposta subjetiva que nos era apresentado. Com isso, mulheres com escore > 10 na Escala de Depressão Pós-parto de Edimburg, 65% disseram acreditar que a pandemia afetou o seu processo de gestação. Entretanto, 82,35% disseram não observar a influência

da atual pandemia no bem-estar do seu bebê. Das entrevistadas com EPDS > 10, 55,98% relataram ter conhecimento de 0 (zero) a 6 (seis) sobre a pandemia da COVID-19. A respeito da saúde mental de forma geral, 73,52% das mulheres com propensão à depressão disseram que sofreram influência negativa durante a pandemia.

**Tabela 4** - Questionário sobre o impacto da pandemia da COVID-19 na saúde mental das lactantes.

Variáveis	Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburg			
	< 10 pontos (n = 62)		> 10 pontos (n = 34)	
	n	%	n	%
<b>Influência da pandemia no processo de gestação</b>				
Não	39	62,90%	12	35%
Sim	23	37,10%	22	65%
<b>Influência da pandemia no bem-estar do bebê</b>				
Não	54	87,10%	28	82,35%
Sim	8	13%	6	17,65%
<b>Nível de conhecimento sobre a pandemia</b>				
0 a 6	32	51,60%	19	55,98%
7 a 10	30	48,4%	15	44,10%
<b>Influência da pandemia sobre a saúde mental</b>				
Não	32	51,60%	9	26,48%
Sim	30	48,40%	25	73,52%

## 4 DISCUSSÃO

No presente estudo, foi constatado que a maior parte da amostra é composta de mulheres hígdas, desempregadas, com escolaridade de segundo grau completo, sendo metade da amostra solteira e o restante em união estável. Em sua maioria, moram com 4 a 7 pessoas na mesma residência e sobrevivem com 1 a 3 salários-mínimos mensais. Quanto aos hábitos de vida, a maior parte não pratica atividades físicas diariamente e consome regularmente alimentos ricos em açúcar. Nesta pesquisa, foi observado que a maior parte das mulheres que compõem a amostragem são hígdas e, dentre as que possuem doenças crônicas prévias, a maioria possui Hipertensão Arterial Sistêmica.

Apesar de a maioria as participantes que compõem a amostra do estudo possuírem menor probabilidade de desenvolverem depressão, de acordo com a Escala de Depressão Pós-parto de Edimburg (EPDS), dentre as pacientes com maior probabilidade (EPDS >10), observa-se que a maioria não pratica atividades físicas. Mediante as orientações de isolamento social exigidas atualmente em diversos países, estimular as gestantes a manter uma rotina fisicamente ativa nesse período de combate a disseminação da doença torna-se uma medida preventiva à saúde, porém extremamente difícil.

No presente estudo, foi constatado que a minoria das mulheres teve pontuação > 10 na escala EPDS, ou seja, apenas uma pequena parte da amostra teve maior propensão a desenvolver depressão. Algumas características da amostra podem ter tido um papel

importante nisso, como o fato de a maioria ter planejado a gravidez e recebido apoio emocional durante esse processo. Sabe-se que uma gestação desejada aliada a presença de uma rede de apoio influencia diretamente no bem-estar e na saúde mental de gestantes, incluindo a diminuição na probabilidade de depressão pós-parto (OLIVEIRA; DENNSEN, 2012).

Em relação às mulheres que apresentaram a EPDS > 10, ou seja, propensão ao desenvolvimento da depressão, foi observado que mais de um terço está desempregada e, dentre as que trabalham, quase metade (44,1%) recebe apenas um salário-mínimo mensal. Durante a pandemia do COVID-19, a insegurança financeira afetou não apenas mulheres gestantes, como a população adulta no geral. Desta forma, apesar de não haver estudos que abordam esse fator na gestação, acredita-se que esta seja uma variável de importância significativa no desenvolvimento de transtornos psiquiátricos durante a pandemia do SARS-COV2, uma vez que já foi observado essa relação anteriormente em indivíduos fora do período gestacional (SCHMIDT, Beatriz et al. 2020).

A ansiedade é outra preocupação crítica de saúde pública, pois pode levar a prejuízos no funcionamento social, emocional e físico, resultando em um nível mais alto de utilização dos serviços de saúde. Neste estudo, com relação ao Inventário do Traço e Estado de Ansiedade, a maioria das entrevistadas se encaixaram na ansiedade média, acredita-se que seja devido a maior taxa de desemprego e de sedentarismo. Consistente com os achados atuais, Lebel et al. (2020) relataram recentemente que mulheres grávidas tinham sintomas de ansiedade relacionados à gravidez clinicamente elevados durante a pandemia de COVID-19.

## **5 CONCLUSÕES**

De acordo com os resultados obtidos neste estudo, observou-se que existe uma relação significativa no papel da pandemia do Covid-19 para a contribuição do desenvolvimento de transtornos mentais, como ansiedade e depressão, em lactantes e gestantes e no agravamento destes naquelas que já os possuíam. Dessa forma, o estudo é relevante em ajudar a compreender quais fatores envolvidos neste processo e, assim, desenvolver uma rica rede de apoio visando proporcionar saúde mental e física adequadas no contexto de uma pandemia. Contudo, este estudo teve algumas limitações, dentre elas, o fato de ter sido transversal, não tendo sido possível mostrar os efeitos a longo prazo dos níveis de

ansiedade e depressão nas lactantes e gestantes. Além disso, o estudo atual foi realizado apenas em Vila Velha e com uma amostra limitada, portanto, os resultados não podem ser generalizados para todo o país.

## **7 REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Milene de Oliveira; PORTUGAL, Thainá Magalhães; ASSIS, Thais Josy Castro Freire de. Pregnant women and COVID-19: isolation as a physical and psychic impact factor. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 20, n. 2, p. 599–602, jun. 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1806-93042020000200015>>.

DURANKUŞ, Ferit; AKSU, Erson. Effects of the COVID-19 pandemic on anxiety and depressive symptoms in pregnant women: a preliminary study. *The Journal Of Maternal-fetal & Neonatal Medicine*, [s.l.], p. 1-7, 18 maio 2020. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/14767058.2020.1763946>.

FARO, André et al . COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estud. psicol. (Campinas)*, Campinas, v. 37, e200074, 2020 Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2020000100507&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100507&lng=en&nrm=iso)>. access on 16 June 2020. Epub June 01, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>.

FAWCETT, Emily J.; FAIRBROTHER, Nichole; COX, Megan L.; WHITE, Ian R.; FAWCETT, Jonathan M.. The Prevalence of Anxiety Disorders During Pregnancy and the Postpartum Period: a multivariate bayesian meta-analysis. *The Journal Of Clinical Psychiatry: J Clin Psychiatry*, [s.l.], v. 80, n. 4, p. 1-27, 23 jul. 2019. Physicians Postgraduate Press, Inc. <http://dx.doi.org/10.4088/jcp.18r12527>.

HARTMANN, Juliana Mano; MENDOZA-SASSI, Raul Andrés; CESAR, Juraci Almeida. Postpartum depression: prevalence and associated factors. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro , v. 33, n. 9, e00094016, 2017 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2017000905013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2017000905013&lng=en&nrm=iso)>. access on 16 June 2020. Epub Oct 09, 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00094016>

LEBEL, Catherine et al. Elevated Depression and Anxiety Symptoms among Pregnant Individuals during the COVID-19 Pandemic. *Journal of Affective Disorders*, v. 277, p. 5–13, dez. 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.jad.2020.07.126>>.

LOPES, Claudia Souza; HELLWIG, Natália; SILVA, Gulnar de Azevedo; MENEZES, Paulo Rossi. Inequities in access to depression treatment: results of the Brazilian National Health Survey – PNS. *Int J Equity Health*, 2016. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000192>.

OLIVEIRA, Maíra Ribeiro; DENSSSEN, Maria Auxiliadora. Changes in mothers' social support network during pregnancy and childbirth. *Estud. psicol., Campinas*, 29, 81–88 (2012). <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2012000100009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2012000100009)>

SCHMIDT, Beatriz et al. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 37, 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>>.

SILVA, Racire Sampaio; AZEVEDO JUNIOR, Romildo; SAMPAIO, Veronica Secchin; RODRIGUES, Katrynni Oliveira; FRONZA, Marcio. Postpartum depression: a case-control study. *The Journal Of Maternal-fetal & Neonatal Medicine*, [s.l.], p. 1-6, 3 out. 2019. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/14767058.2019.1671335>.

THAPA, Suraj B.; MAINALI, Anustha; SCHWANK, Simone E.; ACHARYA, Ganesh. Maternal mental health in the time of the COVID-19 pandemic. *Acta Obstetricia Et Gynecologica Scandinavica*, [s.l.], v. 99, n. 5, p. 685-810, 6 maio 2020. Mensal. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/aogs.13894>.

WORLD Health Organization. Geneva, c2020. Disponível em: <[https://www.who.int/mental\\_health/maternal-child/maternal\\_mental\\_health/en/](https://www.who.int/mental_health/maternal-child/maternal_mental_health/en/)>. Acesso em: 16 jun. 2020.

ZANARDO, Vincenzo; MANGHINA, Valeria; GILIBERTI, Lara; VETTORE, Michela; SEVERINO, Lorenzo; STRAFACE, Gianluca. Psychological impact of COVID-19 quarantine measures in northeastern Italy on mothers in the immediate postpartum period. *International Journal Of Gynecology & Obstetrics*, [s.l.], 16 jun. 2020. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/ijgo.13249>.